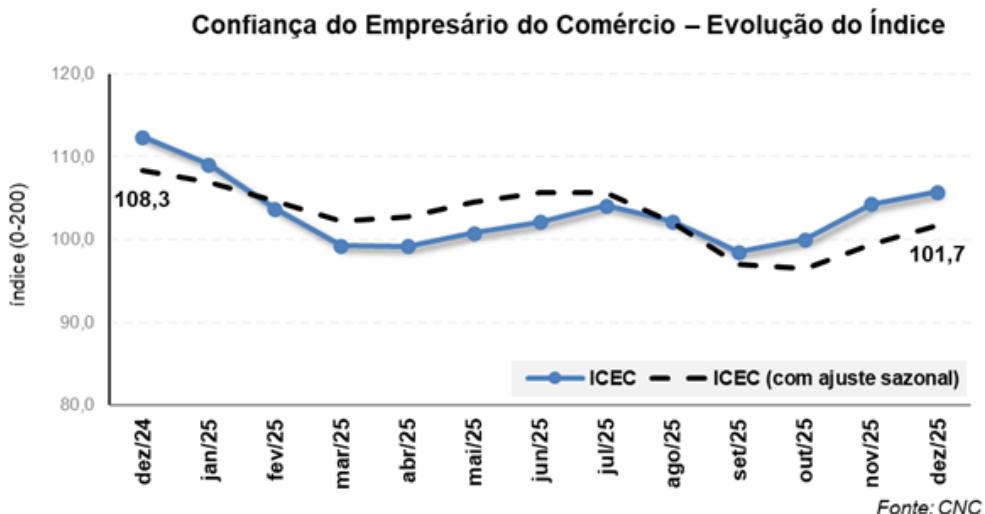




Dezembro | 2025

FIM DE ANO ELEVA CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio termina o ano com avanço, indicando maior crescimento das expectativas e melhora da intenção de contratação de funcionários



A confiança dos comerciantes iniciou o ano em queda, principalmente pela queda da percepção da economia, tanto nas condições atuais quanto nas expectativas. Contudo, com recuperação no segundo trimestre. Entre abril e junho, o indicador das Condições Atuais da Economia – Icec apresentou três avanços consecutivos. No terceiro trimestre, a confiança voltou a recuar, com queda das expectativas para a economia em função da intensificação do ciclo de aperto monetário, com a Selic alcançando o maior patamar do ano (15,0%) na segunda metade de junho.

O último trimestre representou o maior crescimento do ano, corroborando a importância das festas de fim de ano para o setor. Ao considerar os dados sem ajuste sazonal, o Icec alcançou 105,7 pontos, o maior patamar desde janeiro (109,0 pontos). Porém, não foi suficiente para ultrapassar o nível de 2024 (112,4 pontos), tendo o Icec permanecido durante todo o ano de 2025 com o indicador abaixo de 2024.

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Iec) avançou 2,3% em dezembro, em relação a novembro, a segunda alta consecutiva, descontados os efeitos sazonais. Com isso, o indicador alcançou 101,7 pontos após o ajuste sazonal, o maior nível desde agosto e voltando a superar os 100 pontos.

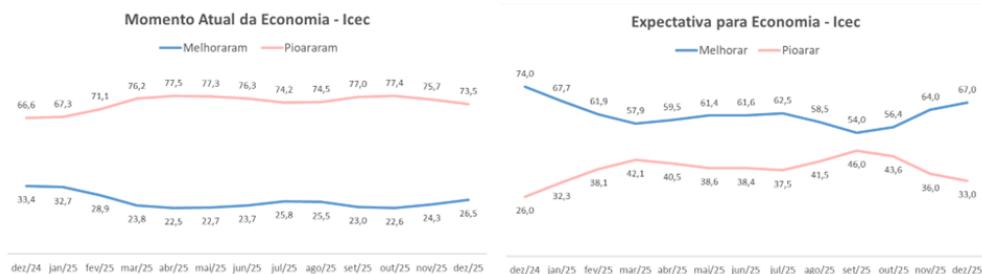
Índice *	dez/25	Variação Mensal*	Variação Anual
<u>Condições Atuais</u>	72,7	+3,1%	-9,7%
Economia	52,7	+4,0%	-14,9%
Setor	71,1	+4,2%	-9,0%
Empresa	94,1	+1,7%	-6,7%
Expectativas	131,5	+3,1%	-6,0%
Economia	117,1	+6,5%	-8,3%
Setor	132,5	+2,4%	-5,5%
Empresa	144,8	+1,1%	-4,4%
<u>Intenções de Investimentos</u>	101,1	+0,7%	-2,8%
Na contratação de funcionários	116,4	+1,4%	-4,2%
Na empresa	95,0	+0,5%	-4,1%
Em estoques	91,9	+0,1%	+0,5%
ICEC	101,7	+2,3%	-5,9%

* Com ajuste sazonal

Fonte: CNC

Nessa comparação, todos os indicadores apresentaram crescimento, com as condições e expectativas evoluindo na mesma taxa (+3,1%).

Contudo, na comparação com igual mês do ano anterior, a tendência negativa permaneceu, com baixa de 5,9%, a menor desde julho. Nesse caso, a principal influência continuou sendo o indicador das Condições Atuais – Iec (-9,7%) e especificamente na Economia (-14,9%), mostrando que, apesar do período favorável de fim de ano e os avanços mensais, os varejistas continuam enxergando uma piora em relação ao ano passado.



Em dezembro, a maior parte dos varejistas (73,5%) disse observar piora no momento atual da economia; no entanto, este foi o segundo mês com redução e o menor percentual desde fevereiro (71,1%). Quando questionados sobre as expectativas, a maioria (67,0%) acredita em melhora econômica, com recuperação nos três últimos meses e o maior percentual desde janeiro (67,7%).

Em relação às Intenções de Investimentos – Iec, o crescimento mensal foi de 0,7%, apesar de ajuste sazonal. O maior destaque nessa categoria foi a Intenção de Contratação de Funcionários – Iec, que teve taxa positiva de 1,4%. Movimento já esperado em momento de aumento do emprego temporário para lidar com as maiores demandas do período. Entretanto, assim como para superar o nível do ano passado, tendo queda anual de 4,2%.

A mesma tendência de maior otimismo com as festas de fim de ano também pode ser observada nos consumidores. A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), divulgada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), assim como os varejistas, teve um último trimestre favorável, com destaque em dezembro para o avanço nos itens de Momento para Compra de Duráveis (+7,7%) e Acesso ao Crédito (+5,4%).

A taxa Selic ainda em nível alto desestimula o consumo e, consequentemente, o investimento dos varejistas, porém o fim de ano se confirma como a data mais importante do ano para o varejo.

EMPRESÁRIOS DE BENS DURÁVEIS SÃO OS MAIS AFETADOS PELA ECONOMIA

Índice *	dez/25	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	103,6	+2,1%	-5,1%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	97,9	+1,8%	-4,1%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	106,2	+2,4%	-7,6%
ICEC	101,7	+2,3%	-5,9%

O avanço mensal na confiança do empresário do comércio em dezembro foi impulsionado por todos os segmentos, principalmente pelas lojas do varejo de eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decorações, cine/foto/som, material de construção, veículos (+2,4%). Corroborando a maior intenção de consumo de bens duráveis apontada na ICF. No entanto, também foi o segmento com maior queda anual (-7,6%), revelando o impacto do ciclo de alta da Selic em relação ao ano passado.

Índice de condições atuais *	dez/25	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	80,2	+3,8%	-9,0%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	65,6	+3,4%	-5,5%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	70,7	+3,7%	-12,4%
Comércio	71,1	+4,2%	-9,0%

Em relação à percepção atual do comércio, o segmento de bens duráveis foi o que apresentou maior queda na análise anual (-12,4%), assim como no Iec. Enquanto o comércio de roupas, calçados, tecidos e acessórios foi o segmento com maior crescimento no mês (+3,8%).

Índice de Expectativas *	dez/25	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	132,1	+3,0%	-4,7%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	129,2	+3,4%	-2,9%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	139,4	+1,2%	-7,4%
Comércio	132,5	+2,4%	-5,5%

A expectativa para o setor teve avanço mensal de +2,4%. O comércio de supermercados, farmácias, lojas de cosméticos foi o principal responsável, com alta de 3,4%. Enquanto, na comparação anual, a tendência de queda permaneceu, com os bens duráveis destacando-se novamente (-7,4%).

Índice de Investimentos *	dez/25	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	119,1	+0,6%	-0,2%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	111,5	-0,1%	-2,4%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	119,9	+1,6%	-8,3%
Na contratação de funcionários	116,4	+1,4%	-4,2%

Na intenção de investimentos, a Intenção de Contratação de Funcionários – Iec teve o maior crescimento (+1,4%). O segmento de supermercados, farmácias e lojas de cosméticos foi o único com queda mensal (-0,1%), enquanto o segmento de eletrônicos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção e veículos se destacou positivamente, com o maior crescimento mensal (+1,6%), todavia com a maior queda no ano (-8,3%).

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre 0 e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação. O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), que compara a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; (ii) nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior; e (iii) nível atual dos estoques diante da programação de vendas. Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo (CNC)

economia@cnc.org.br

(21) 38049200

portaldocomercio.org.br

Caso não queira mais receber estes e-mails, [cancele sua inscrição](#).